

SALVADOR E AS MATRIZES DO TRAÇADO DE ORIGEM PORTUGUESA

EIXO TEMÁTICO 02: Processos de Produção do Espaço Urbano

SILVA, Eudes Raony

Doutor em Urbanismo; Professor do Instituto Federal do Sertão Paraibano
eudes.silva@ifpb.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga a gênese morfológica do traçado colonial de Salvador, com o objetivo de compreender as relações entre a configuração de seus espaços urbanos e as características do sítio. Parte-se da hipótese de que a urbanística portuguesa, ao privilegiar a adaptação à topografia e a valorização de posições elevadas e defensivas, atribuiu às condicionantes geográficas um papel determinante na organização morfológica da cidade. A análise apoia-se na abordagem proposta por Sérgio Padrão Fernandes (2014), que identifica princípios compositivos na formação das cidades portuguesas, com ênfase nos efeitos modeladores do sítio e na construção de traçados complexos a partir de matrizes elementares. Com base em cartografias históricas e estudos de reconstituição urbana, foi elaborado um conjunto de representações gráficas em ambiente QGIS, permitindo a leitura do traçado entre os séculos XVII e XVIII a partir de mapas temáticos que incorporam dados topográficos, usos do solo e outras condicionantes. A análise aponta que a complexidade formal do traçado de Salvador decorre de uma ordem compositiva implícita, na qual intenções geométricas se adaptam e deformam à paisagem para consolidar hierarquias urbanas. Conclui-se que o sítio atuou como guia morfológico, convertendo condicionantes topográficas em elementos de diversidade e identidade do traçado luso-brasileiro.

Palavras-chave: Morfologia Urbana; Traçado Urbano; Salvador; História Urbana; Urbanismo de Matriz Portuguesa.

PENSAR FORA DO EIXO

ABSTRACT

This article investigates the morphological genesis of the colonial layout of Salvador, aiming to understand the relationships between the configuration of its urban spaces and the characteristics of its site. It is based on the hypothesis that Portuguese urbanism, by privileging adaptation to topography and the valorization of elevated and defensive positions, attributed to geographical constraints a determining role in the morphological organization of the city. The analysis is grounded in the approach proposed by Sérgio Padrão Fernandes (2014), which identifies compositional principles in the formation of Portuguese cities, with emphasis on the shaping effects of the site and on the construction of complex layouts from elementary matrices. Based on historical cartography and urban reconstruction studies, a set of graphical representations was developed in the QGIS environment, allowing the reading of the layout between the 17th and 18th centuries through thematic maps that incorporate topographic data, land uses, and other constraints. The analysis indicates that the formal complexity of Salvador's layout derives from an implicit compositional order, in which geometric intentions adapt and deform to the landscape in order to consolidate urban hierarchies. It is concluded that the site acted as a morphological guide, transforming topographic constraints into elements of diversity and identity of the Luso-Brazilian layout.

Keywords: Urban Morphology; Urban Layout; Salvador; Urban History; Portuguese Matrix Urbanism.

RESUMEN

Este artículo investiga la génesis morfológica del trazado colonial de Salvador, con el objetivo de comprender las relaciones entre la configuración de sus espacios urbanos y las características del sitio. Se parte de la hipótesis de que la urbanística portuguesa, al privilegiar la adaptación a la topografía y la valorización de posiciones elevadas y defensivas, atribuyó a las condicionantes geográficas un papel determinante en la organización morfológica de la ciudad. El análisis se apoya en el enfoque propuesto por Sérgio Padrão Fernandes (2014), que identifica principios compositivos en la formación de las ciudades portuguesas, con énfasis en los efectos modeladores del sitio y en la construcción de trazados complejos a partir de matrices elementales. Con base en cartografías históricas y estudios de reconstrucción urbana, se elaboró un conjunto de representaciones gráficas en el entorno QGIS, permitiendo la lectura del trazado entre los siglos XVII y XVIII a partir de mapas temáticos que incorporan datos topográficos, usos del suelo y otras condicionantes. El análisis señala que la complejidad formal del trazado de Salvador deriva de un orden compositivo implícito, en el cual las intenciones geométricas se adaptan y se deforman al paisaje para consolidar jerarquías urbanas. Se concluye que el sitio actuó como guía morfológico, convirtiendo condicionantes topográficas en elementos de diversidad e identidad del trazado luso-brasileño.

Palabras clave: Morfología Urbana; Trazado Urbano; Salvador; Historia Urbana; Urbanismo de Matriz Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A fundação de Salvador, em 1549, marca a implantação do primeiro assentamento urbano português na América com status de cidade e sede do Governo-Geral. Concebida como instrumento de organização e controle territorial, sua formação esteve associada à adoção de princípios urbanísticos orientados tanto por intenções de ordenação geométrica quanto pela adaptação às condições específicas do sítio. Implantada sobre um planalto voltado à Baía de Todos os Santos, a cidade estruturou-se a partir de uma distinção morfológica marcante entre a Cidade Alta, de caráter administrativo e religioso, e a Cidade Baixa, vinculada às atividades portuárias e mercantis.

Este artigo analisa o processo de composição do traçado colonial de Salvador, buscando compreender as relações entre a formação dos seus arruamentos e espaços públicos e a disposição geográfica do seu sítio. Parte da premissa de que a predileção da urbanística portuguesa por adaptar-se à topografia e atribuir protagonismos na hierarquia urbana a lugares altos e "inexpugnáveis" transformou o sítio no principal gerador da diversidade dos seus traçados.

Como guia metodológico, adota-se o processo de apreensão dos sistemas de composição do traçado das cidades portuguesas presentes na tese de doutoramento elaborada por Sérgio Padrão Fernandes (2014), intitulada "Gênese e forma dos traçados das cidades portuguesas: morfologia, tipologia e sedimentação". Ali, Fernandes busca compreender as causas e origens da forma da cidade portuguesa a partir da decodificação de suas regras de composição. Dentro do escopo analítico da tese, são extraídas especialmente para esta pesquisa as caracterizações dos efeitos modeladores do sítio e da composição de traçados complexos a partir de matrizes elementares.

A observação do traçado colonial de Salvador sustenta-se pelo componente gráfico elaborado a partir de cartografias antigas e estudos de reconstituição urbana (Teixeira, 1998; Simas Filho, 1998; CEAB, 2019). Com o auxílio do Software QGIS, foi reconstituído, sobre cartografia atual da cidade, o traçado urbano correspondente a meados do século XVIII, além de gerar fragmentos representativos dos séculos XVII e fins do XVIII. Também foram inseridas as curvas de nível do sítio analisado, os usos administrativos e religiosos em cada período, bem como as hipóteses da forma das muralhas apresentadas por Teixeira (1998). A partir deste componente gráfico, foi gerada uma série de mapas temáticos e exercícios representativos que buscaram ilustrar os sistemas compositivos de Salvador colonial e suas estruturas morfológicas correspondentes na articulação entre sítio, ruas, praças e edifícios singulares.

PENSAR FORA DO EIXO

A análise busca identificar os princípios compositivos que geraram, na Salvador colonial, desde malhas reticuladas a unidades morfológicas complexas, partindo da hipótese de que há ordem e planejamento em ambas as tipologias. Nesse sentido, a complexidade formal do traçado de Salvador é discutida como expressão de uma ordem compositiva implícita, na qual intenções geométricas se adaptam e deformam à paisagem para consolidar hierarquias urbanas. O sítio, portanto, é interpretado como elemento ativo na estruturação morfológica, atuando na conversão de condicionantes topográficas em fatores de diversidade e identidade do traçado luso-brasileiro.

1 SALVADOR E O SÍTIO COMO MODELADOR DAS MALHAS

Para além de um ato administrativo, a fundação de Salvador também pode ser observada como uma operação urbanística que visava a materialização do poder da Coroa Portuguesa no território americano, principalmente após o sistema de Capitânias Hereditárias ter fracassado. Sua fundação também inaugura a formação de assentamentos em terras brasileiras com maiores interferências do Governo em suas estruturas morfológicas. Ao final do século XVI, Salvador já se apresentava como o maior conjunto urbano do país (Cardoso e Baeta, 2015:104), consolidando-se também enquanto importante centro comercial e principal porto da colônia.

A incumbência da produção dos primeiros traçados foi destinada a Tomé de Souza, a partir das instruções discriminadas por D. João III. Dentre as condições prévias, estavam a abundância de águas, as condições favoráveis a instalação portuária e, especialmente, a aplicação do desenho da cidade conforme “traças e amostras” elaboradas em conjunto com engenheiros militares portugueses.

(...) deve ser em sitio sadio e de bons ares e que tenha abastança de auguas e porto em que bem posão amarrar os navios e vararem se quando cumprir (...) e no sitio que vos melhor parecer ordanareis que se faça hua ffortaleza de gramdura e feição que a requerer olugar em que a ffizerdes, conformando vos com as traças e amostras que levais praticando com os oficiais que pera isso la mando e com quaisquer outras pessoas que o bem entendão e pera esta obra vão em vossa companhia alguns oficiais asy pedreiros e carpinteiros como outros que poderão servir de ffazer cal telha tijolo. (Regimento de D. João III a Tomé de Souza, in Teixeira, 2012:138)

O sítio escolhido situava-se às margens da Baía de Todos os Santos (Figura 1), a mais extensa do território brasileiro, repleta de acidentes geográficos. As mediações do porto e os contornos da Baía, chamada Cidade Baixa, foram ocupadas especialmente com atividades portuárias e mercantis, além de residências menos abastadas. Era uma ocupação pouco adensada nos três primeiros séculos, marcada por edifícios isolados (Reis Filho, 1997:478).

PENSAR FORA DO EIXO

Mira-se o planalto mais sobressalente do sítio para a inserção da área mais adensada da cidade, que concentraria as instituições administrativas, religiosas e as residências mais proeminentes. Este seria o trecho escolhido para adquirir muros que o envolvesse e portas para limitarem seu acesso. Esta distinção entre a parte baixa da cidade margeada por corpos d'água, e a "Cidade Alta", que se repetiria em quase todas as primeiras colônias fundadas no Brasil, têm no núcleo inicial de Salvador o seu emblema primaz.

Figura 1. Salvador. Sítio e traçado. Implantação urbana sobre o planalto voltado à Baía de Todos os Santos



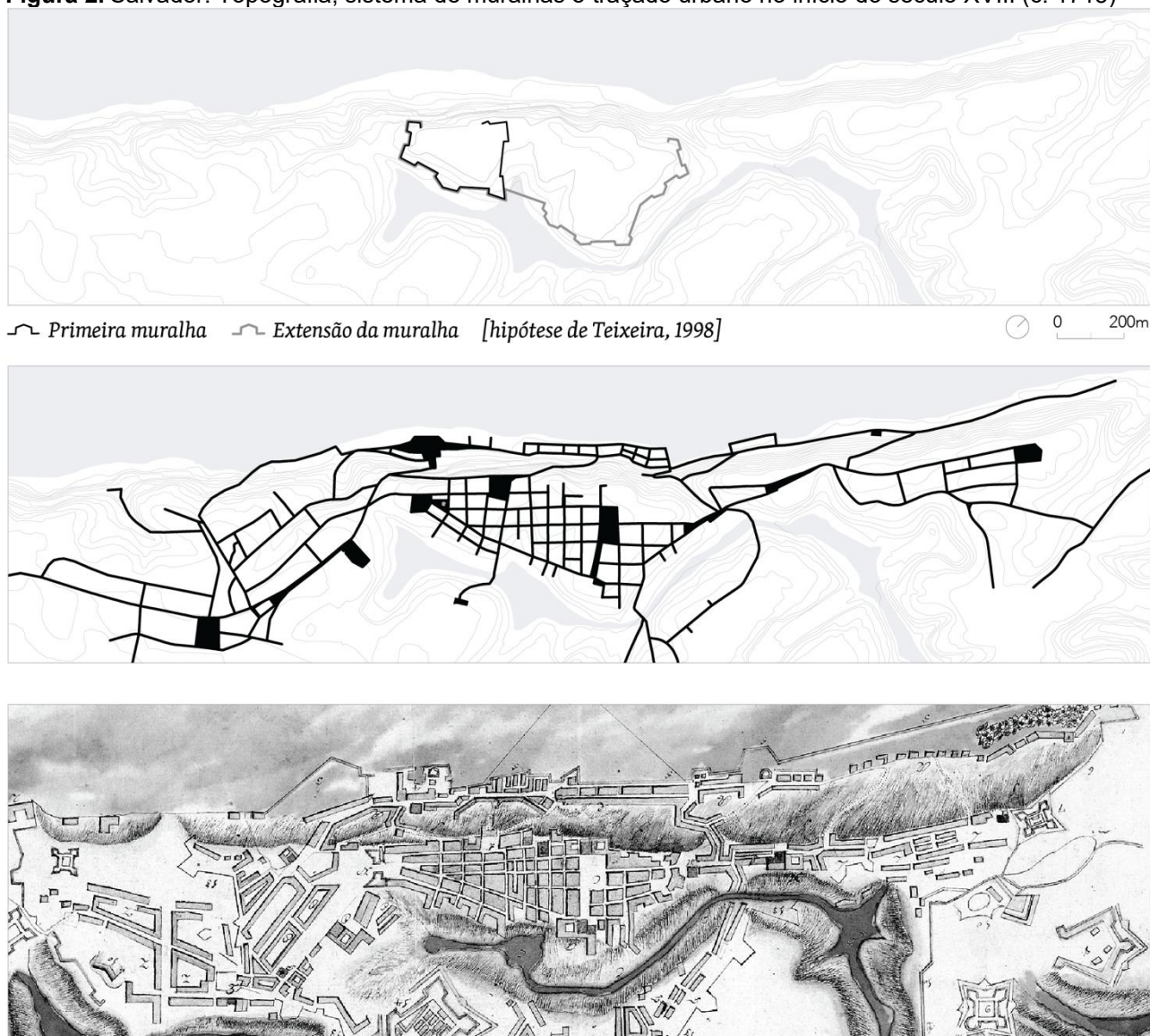
Fonte: Acima, elaboração do autor em software QGIS. Abaixo, gravura de Pieter van der Does (c. 1644), extraída da Biblioteca Digital Luso-Brasileira.

Muito embora não haja registros das “traças e amostras” trazidas do além-mar, percebe-se sua influência na ocupação do planalto pelo seu adensamento geométrico (Figura 2). As lacunas documentais e as variações entre as representações cartográficas geraram discordâncias sobre a extensão do planejamento inicial da cidade (ver Sampaio, 1949; Carneiro, 1978; Teixeira, 1998 e 1999; Simas Filho, 1998; Moreira, 1999). Todavia, há concordância na presença de diretrizes

PENSAR FORA DO EIXO

morfológicas que direcionaram a forma do núcleo central de Salvador a uma disposição reticular em malha, que se modelou a partir das configurações do sítio. Também se reconhece a existência de um primeiro amuralhamento à época da fundação, envolvendo parte do planalto, cuja representação mais célebre é a de Theodoro Sampaio (1949), adaptada e muito difundida através de Manuel Teixeira (1998). Cardoso e Baeta (2015:108) explicam que esta primeira proteção sucumbe já aos primeiros anos da cidade, para dar lugar a outro cerco que envolvia todo o perímetro do planalto – este também destruído ao longo do século XVII.

Figura 2. Salvador. Topografia, sistema de muralhas e traçado urbano no início do século XVIII (c. 1715)



Fonte: Acima, elaboração do autor em software QGIS a partir das reconstituições de Manuel Teixeira (1998) e CEAB (2019). Abaixo, com plano elaborado por Luís dos Santos Vilhena (1801), adaptado do plano de Jean Massé (1715), extraído da Biblioteca Digital Luso-Brasileira.

PENSAR FORA DO EIXO

O traçado urbano consolidado sobre o planalto, resultante das intenções de ordenamento geométrico da Coroa, constitui um exemplo do processo de adaptação da malha às particularidades geográficas que caracteriza a gênese das cidades de origem portuguesa. Sérgio Padrão Fernandes (2014) busca decodificar as propriedades desse ajustamento entre malha e sítio, evidenciando as relações compositivas que estruturam essa interação. Para tanto, o autor mobiliza o conceito de deformação, formulado por Borie et al. (1978), que interpreta a adaptação dos objetos arquitetônicos ao meio como um processo ativo de transformação formal. Nessa perspectiva, o sítio é compreendido como “fator deformador” das malhas e traçados. A configuração da área central de Salvador apresenta-se, assim, como um campo privilegiado para a observação desses processos de deformação.

1.1 Efeito de Obstáculo

O primeiro fenômeno observado na análise do traçado é o *efeito de obstáculo*, demonstrado a partir da Figura 3. Este efeito ocorre quando o prolongamento linear das vias da retícula central é impedido por acidentes geográficos ou por edificações singulares. Ao observar a imagem, nota-se que a grelha é subitamente interrompida a partir do Rio das Tripas e dos declives que circundam o sítio, forçando a malha a assumir a forma triangular característica do planalto. O fenômeno de obstáculo usualmente reforça distinções consideráveis entre traçados, atributo perceptível na forma urbana da Salvador colonial para além da Cidade Alta, que adquire uma composição divergente da quadrícula central.

1.2 Efeitos de Torção e Convergência

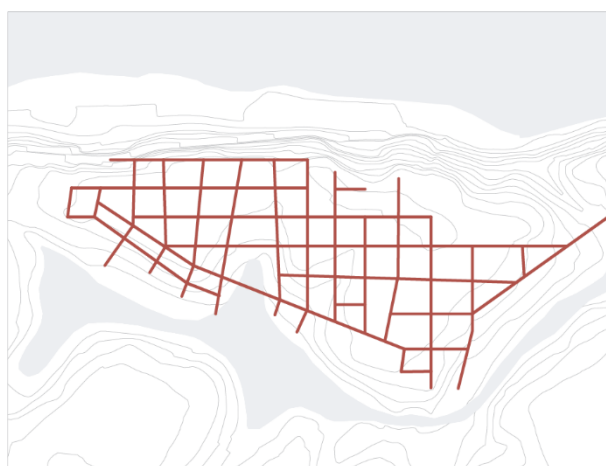
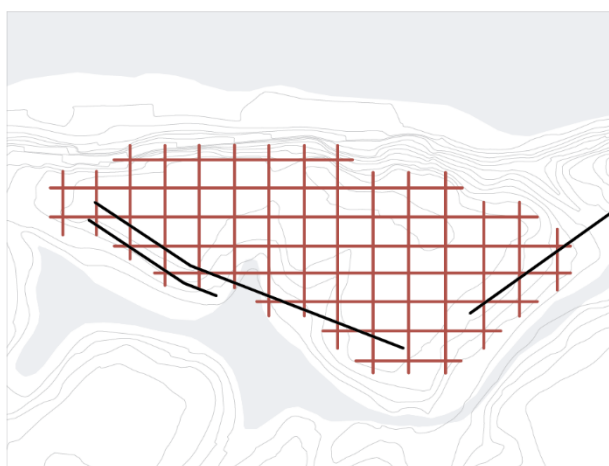
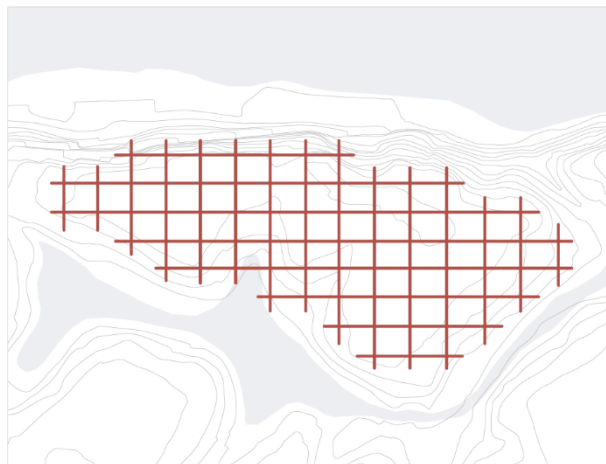
A Figura 4 exemplifica o *efeito de torção*, que manifesta quando segmentos da malha ortogonal são rotacionados em relação ao eixo principal para concordar com as curvas de nível, gerando pontos de inflexão no traçado resultante. Na parte sul do fragmento apresentado, a ortogonalidade da malha teórica é torcida a partir da combinação de outra malha que acompanha a angulação do declive que ali se inicia. Além da torção, este trecho de traçado também sofreu do *efeito de convergência*, posto que os arruamentos longitudinais resultantes convergiram para o acesso menos acidentado ao planalto, onde se posicionou também a porta de acesso à Cidade Alta em suas primeiras tentativas de amuralhamento. Caso estejam certas as postulações de Sampaio (1949) e Teixeira (1998), o primeiro cerco da cidade pode ter potencializado a busca pela convergência do traçado.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 3. Salvador. Topografia, muros e malha teórica. Representação interpretativa do efeito de obstáculo e modelação da malha. Traçado resultante [séc. XVIII].



— Muralha [hipótese de Teixeira, 1998]

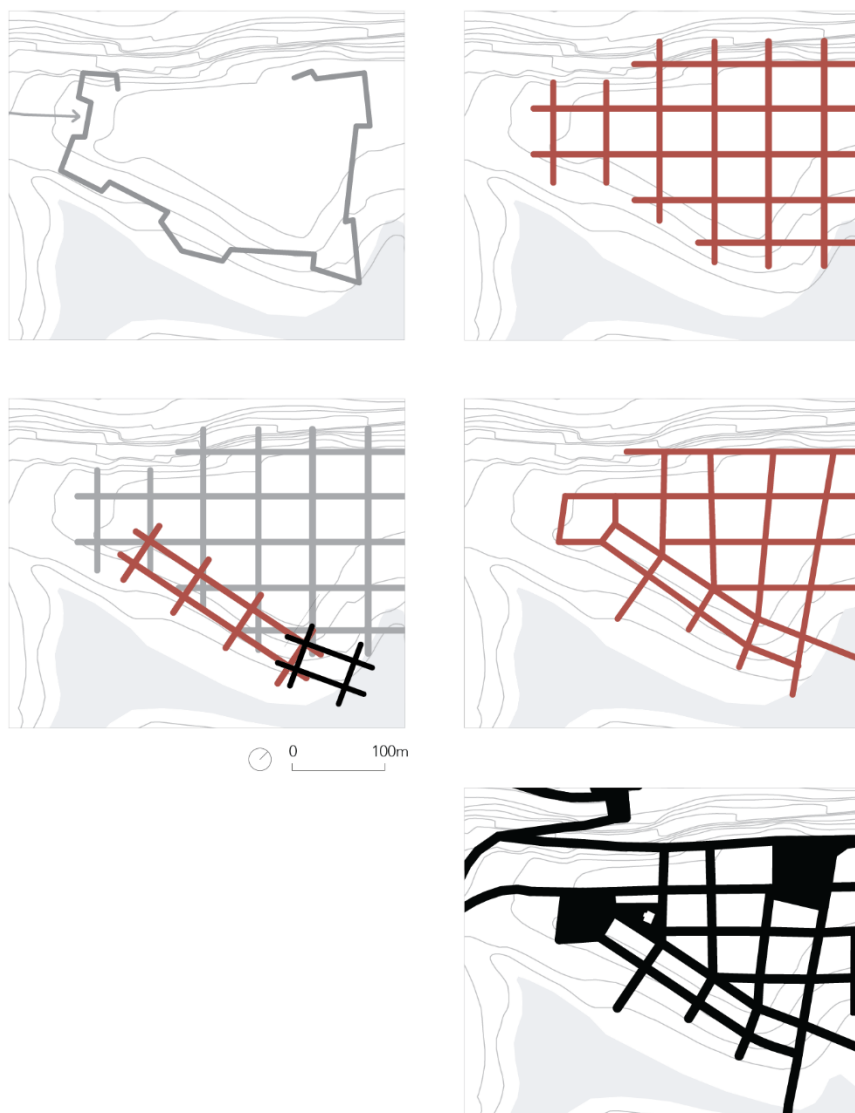


0 200m



Fonte: Elaboração do autor em software QGIS a partir das reconstituições de Teixeira (1998) e CEAB (2019).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 4. Salvador. Efeitos de torção e convergência.

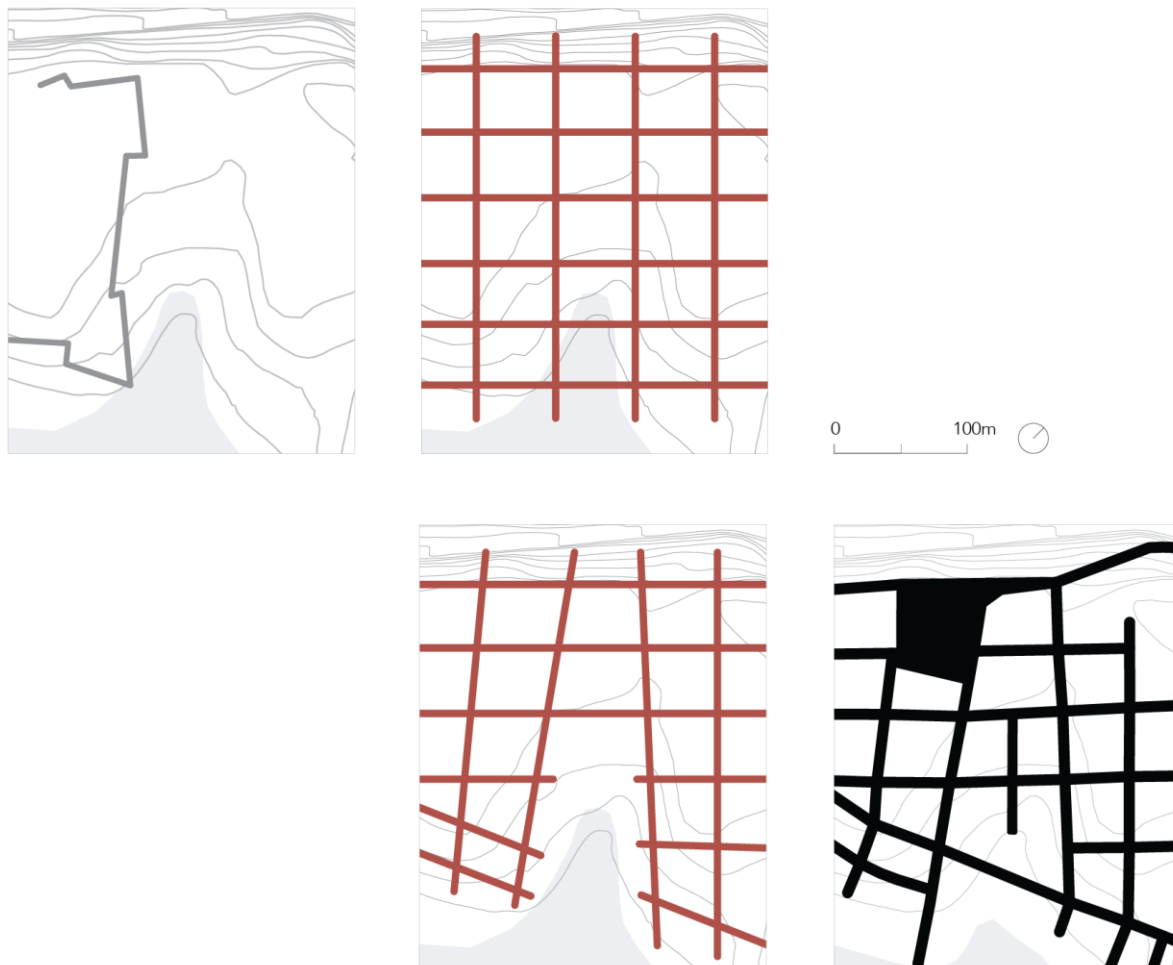
Fonte: Elaboração do autor a partir de Teixeira (1998) e CEAB (2019).

1.3 Efeito de Ruptura

Outro processo de deformação dos traçados apontado por Sérgio Fernandes é o *efeito de ruptura* da malha. Neste caso, os acidentes geográficos se portam como obstáculos no curso da aplicação da grelha, provocando interrupções e gerando singularidades no traçado resultante. No caso da Salvador colonial, o efeito de ruptura é observado no trecho do planalto onde o vale e o Rio das Tripas interrompem a sua linearidade (Figura 5). Esta fissura particiona o traçado em dois trechos e inclina a malha para adaptar-se à sua forma, estrutura que permaneceu até o século XVIII, quando um trecho do vale e do rio foram enterrados para reforçar a conexão entre as partes.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 5. Salvador. Topografia, muros e malha teórica.
Representação interpretativa do efeito de ruptura e modelação da malha.
Traçado resultante [séc. XVIII].



Fonte: Elaboração do autor a partir das reconstituições de Teixeira (1998) e CEAB (2019).

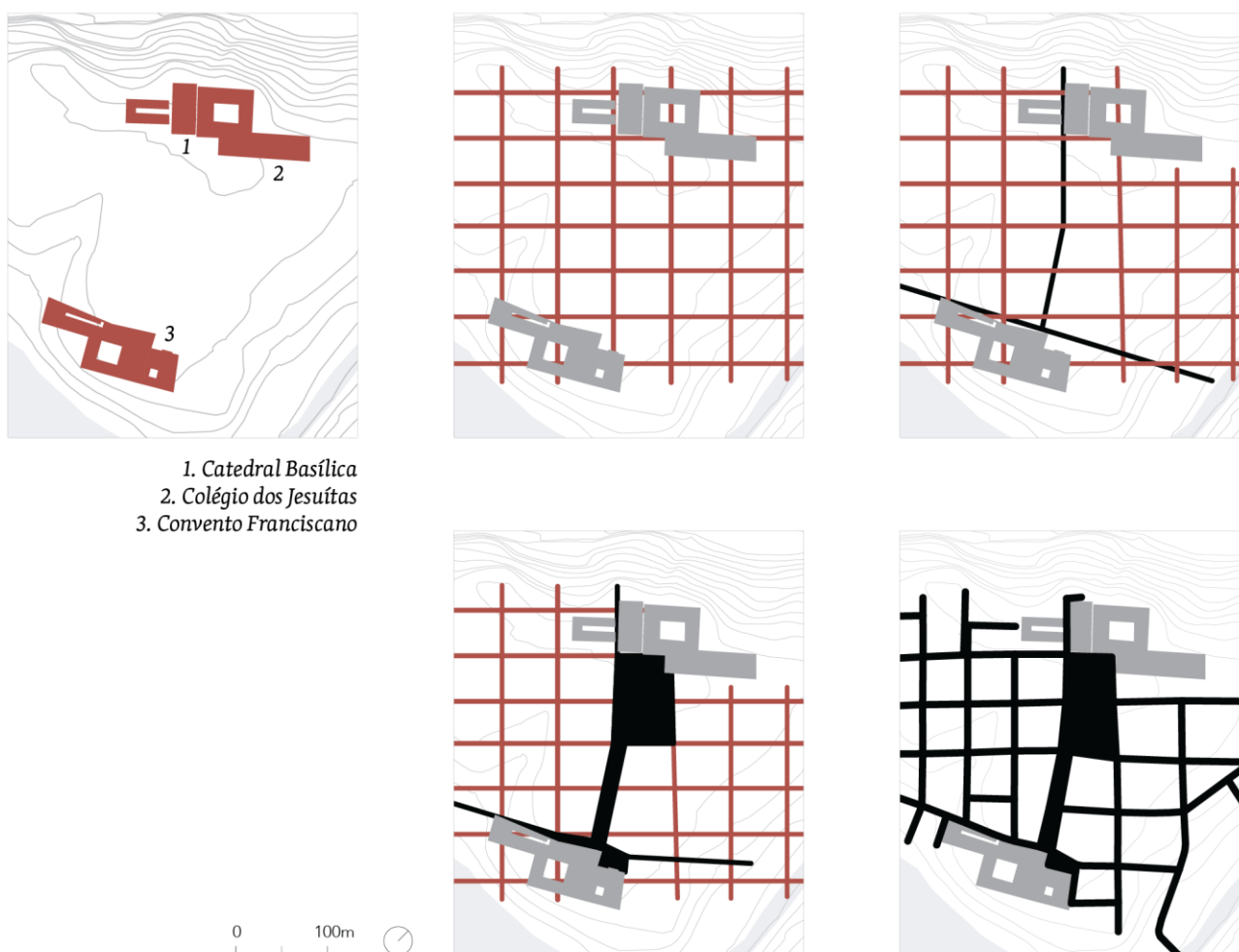
1.4 Edifícios singulares e a adaptação da malha

O processo de modelação da malha na Salvador colonial que gerou a mais significativa singularidade em seu traçado articula dois elementos determinantes na produção da forma da cidade de origem portuguesa: a relação entre sítio e edifícios singulares. Nas extremidades norte e sul do planalto, foram posicionados dois dos principais complexos religiosos da cidade: ao norte, o conjunto da Catedral Basílica e do Colégio dos Jesuítas; ao sul, o conjunto da Igreja, Convento e Ordem Terceira de São Francisco (Figura 6). Implantados segundo a angulação dos declives, esses conjuntos não acompanham a linearidade da malha, provocando sua interrupção ao norte e seu desvio ao sul.

PENSAR FORA DO EIXO

Estas transformações no traçado decorrem também da intenção de estabelecer conexões visuais e espaciais entre os dois conjuntos por meio da criação de espaços públicos estruturantes, gerando cenários notáveis. Para isso, foram realizadas duas intervenções principais na malha: [1] a supressão de duas quadras para a formação de uma ampla praça diante da Catedral Basílica e do Colégio dos Jesuítas, chamada de Terreiro de Jesus; e [2] o desvio e alargamento do arruamento que conecta o terreiro ao conjunto franciscano, configurando o Largo do Cruzeiro de São Francisco (Figura 6). Estas operações promovem a integração morfológica entre os conjuntos, na medida em que o templo franciscano passa a compor a ambiência do Terreiro de Jesus, enquanto o Largo do Cruzeiro estabelece enquadramentos visuais que articulam tanto a Catedral Basílica quanto o conjunto franciscano (Figura 7).

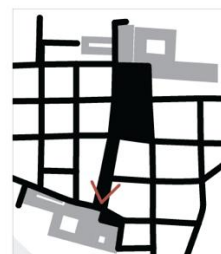
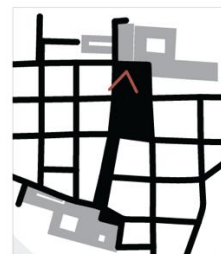
Figura 6. Salvador. Adaptações da malha ao edifício singular. Traçado resultante [Séc. XVIII].



Fonte: Elaboração do autor a partir das reconstituições de Teixeira (1998) e CEAB (2019).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 7. Terreiro de Jesus (década de 1940) e Largo do Cruzeiro (década de 1950).



Fonte: Autores desconhecidos, extraído do Guia Geográfico Cidade do Salvador [cidade-salvador.com].

2 SALVADOR E A REDE ESTRUTURAL DE ESPAÇOS PÚBLICOS

A integração entre o Terreiro de Jesus, o Largo do Cruzeiro e os edifícios religiosos que os circundam, mediada pelas adaptações ao traçado urbano e pela interação com as características do sítio, ilustra a busca que Fernandes (2014, p. 655) identifica como um dos princípios fundamentais da urbanística portuguesa: a formação de uma *rede estrutural de espaços públicos*.

PENSAR FORA DO EIXO

O sistema estrutural do traçado urbano baseia-se em eixos que, ao ligarem pontos focais entre si, configuram uma rede de espaços públicos de exceção. Este sistema é constituído pela conjugação de ruas principais e praças articuladas num sistema lógico, baseando-se numa ideia de movimento e de percurso que integra na ordem de conjunto a disposição estratégica dos edifícios simbólicos no território. Esta rede de espaços públicos incorpora o carácter singular dos objectos arquitectónicos e dos lugares de permanência – as praças e os largos – na configuração do tecido urbano, atribuindo às ligações o carácter persistente dos traçados que evoluem e se transformam (Fernandes, 2014:656).

Esta rede estrutural é composta a partir do diálogo entre [1] a posição dos edifícios singulares no sítio, [2] os espaços públicos gerados a partir destes edifícios e [3] a rede de percursos criada para acessar e conectar estes conjuntos. Fernandes (2014:520) explica que o processo de formação da rede estrutural de espaços públicos parte de um modelo teórico elementar, formado pela conjugação entre a praça e a rua. A partir desse modelo, o autor elencou as variações usuais e apontou sistemas de composição que geram a identidade do traçado de matriz portuguesa.

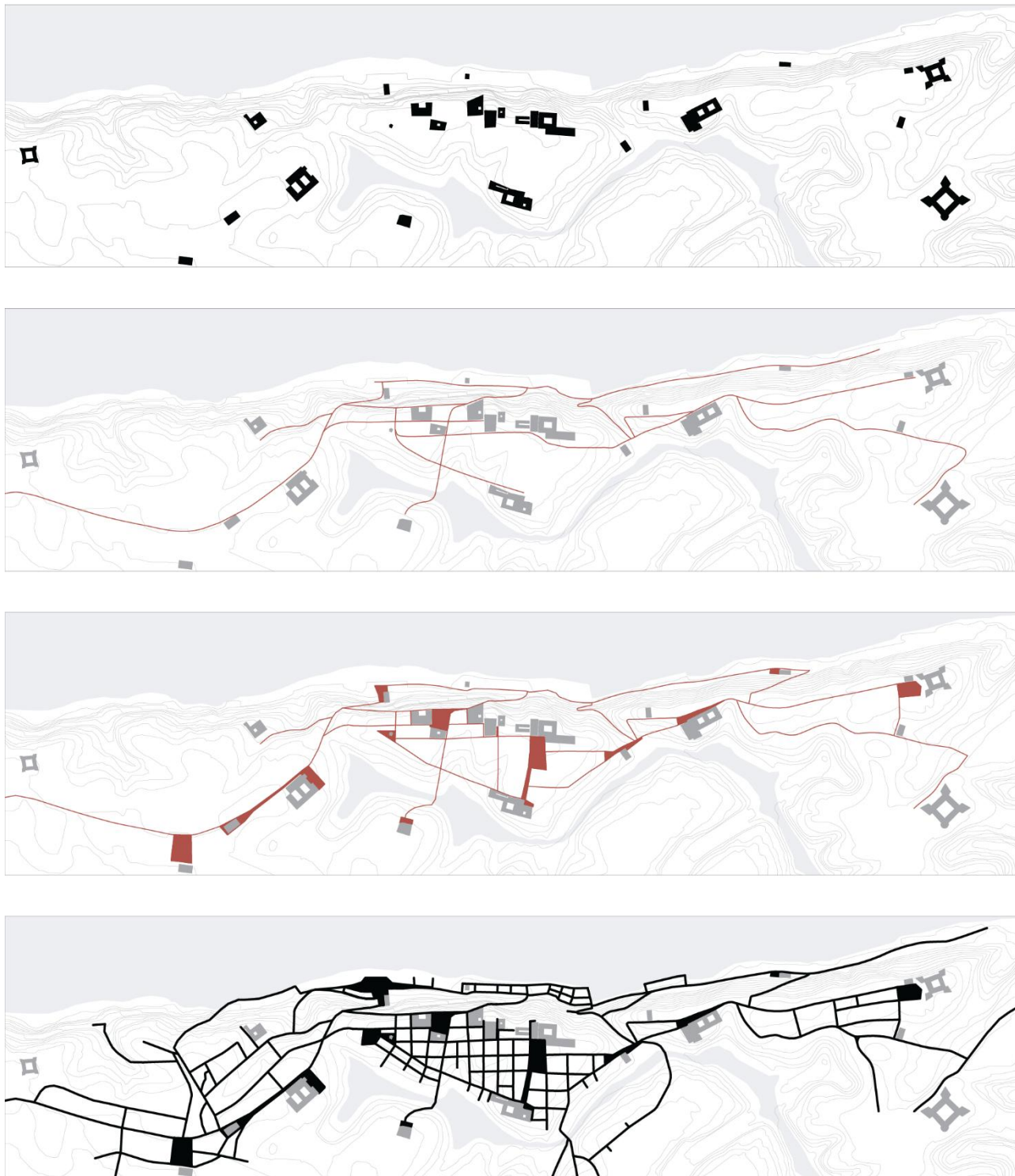
Em Salvador colonial, a rede estrutural dos espaços públicos é o cerne do processo de formação do seu traçado. A Figura 8 demonstra em separado seus elementos de composição: [1] os edifícios singulares foram posicionados em áreas topograficamente acentuadas; [2] os caminhos que os acessam são traçados em conformidade com a sinuosidade das curvas de nível; [3] espaços públicos são criados em torno destes edifícios; [4] cria-se uma série de conexões entre os edifícios e seus empraçamentos; [5] os demais componentes do traçado recebem influência desta rede de conexões.

Fernandes (2014) observa que esse processo compositivo se manifesta de forma mais evidente em traçados originados a partir de matrizes geometricamente não regulares. No caso de Salvador, contudo, embora sua gênese remeta a uma concepção em malha — condição que favorece a distribuição de edifícios singulares e espaços públicos ao longo do traçado —, destaca-se a predominância de uma estrutura linear como elemento organizador do sistema urbano (Figura 9).

Esse circuito estruturante tem como ponto central a então denominada Praça da Câmara, considerada a primeira praça cívica brasileira (Marx, 1980:51), onde se implantaram a sede governamental e a Casa de Câmara e Cadeia. A partir desse núcleo, desenvolve-se um eixo que tangencia a praça — aberta à Baía de Todos os Santos — e concentra a maior parte das edificações relevantes inseridas na malha (Figura 9) até bifurcar-se ao alcançar o Terreiro de Jesus, segundo espaço público mais importante da cidade, responsável por reunir as principais celebrações religiosas e atividades coletivas.

PENSAR FORA DO EIXO

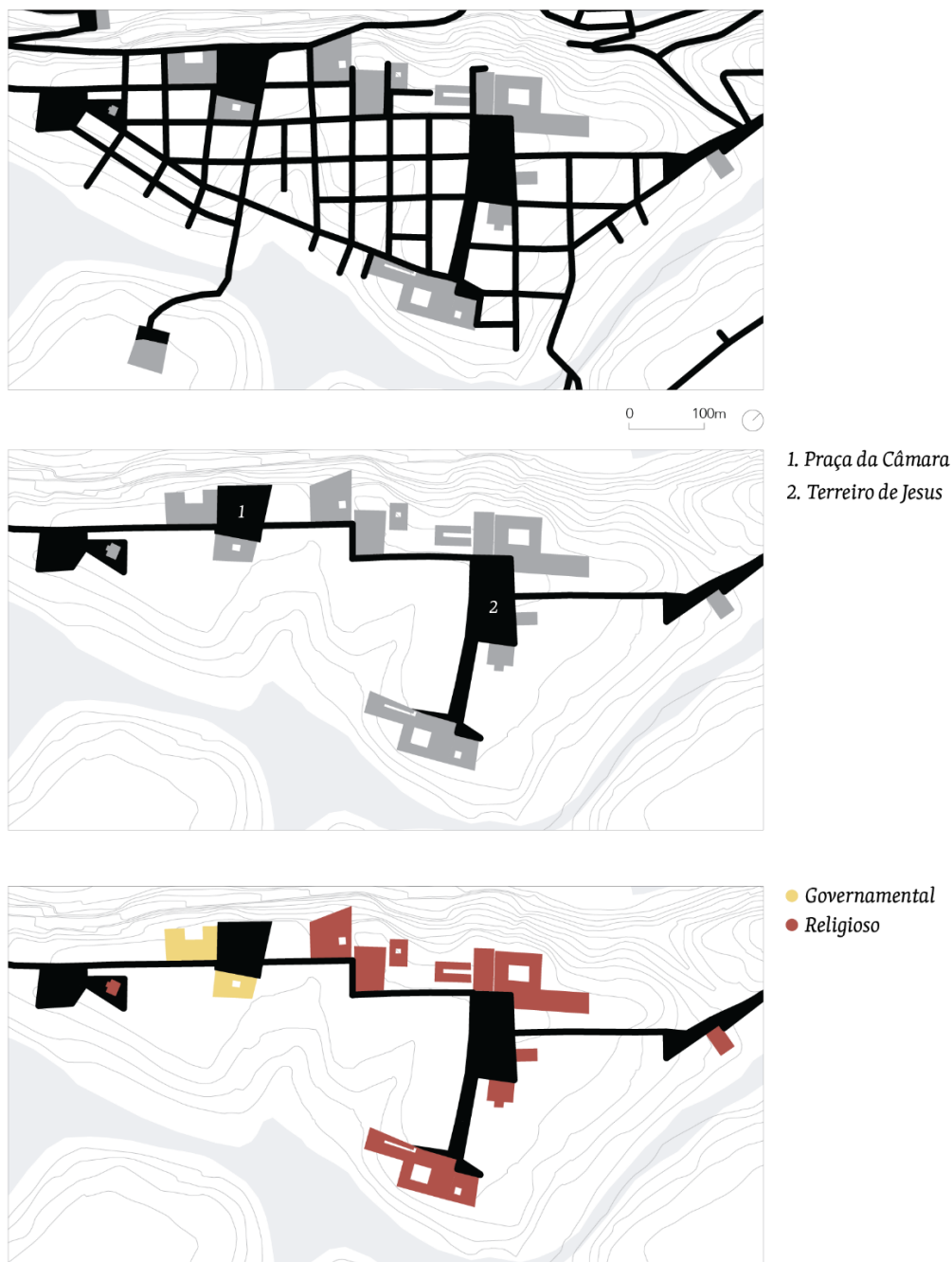
Figura 8. Salvador. Rede estrutural de espaços públicos. Edifícios singulares, percursos naturais, conexões e empraçamentos. Traçado resultante [Séc. XVIII].



Fonte: Elaboração do autor em software QGIS a partir das reconstituições de Teixeira, 1998 e CEAB, 2019.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 9. Salvador. Estrutura linear da malha. Edifícios singulares e traçado resultante [Séc. XVIII].



Fonte: Elaboração do autor a partir de Teixeira (1998) e CEAB (2019).

Essa organização espacial configura o que Fernandes (2014) denomina como um *sistema de praças sequenciais em torno de um eixo*, no qual uma mesma via articula uma sucessão de espaços públicos de caráter excepcional, concentrando eventos urbanos e estruturando a apreensão da

PENSAR FORA DO EIXO

cidade. Em Salvador, esse sistema não apenas estabelece uma continuidade espacial entre a Praça da Câmara e o Terreiro de Jesus, como também consolida uma hierarquia urbana linear, na qual os principais edifícios e espaços de representação se organizam ao longo de um mesmo percurso.

Nos trechos da cidade colonial de Salvador que escapam à lógica ortogonal da malha, o processo de composição do traçado a partir de sistemas lineares torna-se ainda mais evidente. A Figura 10 representa um setor articulado por cinco edifícios religiosos, cujos arruamentos se organizam a partir de um eixo principal que se inicia na Ribeira, junto à Igreja da Conceição da Praia, acompanha os desvios da meia encosta e alcança o cume na Igreja da Piedade. No ponto de inflexão topográfico entre essa elevação e o planalto da malha reticulada, derivam outros dois caminhos: um em direção ao Convento de Santa Teresa e outro que encontra a Porta de Santa Luzia, um dos principais acessos da “cidade oficial” (Figura 10).

A composição do traçado neste trecho segue com o desenvolvimento de uma série de espaços públicos a partir das edificações religiosas – a exceção do Convento de Santa Teresa. Essa estrutura então recebe agregações viárias que buscam acompanhar em paralelo o mesmo direcionamento dos eixos principais, compondo com estes uma malha homogênea. Desta forma, o traçado descrito na Figura 10 se consolida a partir da combinação do que Fernandes (2014) classifica como “elementos primários do processo de formação dos traçado” (p. 654): os [1] elementos geradores, as formas matriciais geradas pela composição da estrutura linear e seus espaços abertos recebem [2] malhas adaptativas, que preenchem o traçado urbano e complementam os percursos que, por fim, compõem a [3] rede estrutural de espaços públicos.

Outro processo compositivo de etapas semelhantes é observado no trecho destacado da Figura 11, correspondente ao lado norte do traçado da Salvador colonial. A partir do posicionamento dos edifícios singulares no trecho mais alto da topografia, um eixo principal é posicionado no acompanhar da cumeeira até encontrar as Portas do Carmo, entrada norte do trecho reticular da cidade, conectando os dois elevados. Caminhos são traçados no ponto mais baixo entre as elevações para o acesso pela Ribeira, consolidando a estrutura principal da cidade até meados do século XVII (Figura 11). Com a incorporação de outras edificações singulares, o traçado se expande, espaços públicos se consolidam e outros arruamentos são agregados, conectando as unidades morfológicas excepcionais. Por fim, unem-se aos percursos e conexões malhas adaptativas, consolidando o traçado da cidade no século XVIII.

PENSAR FORA DO EIXO

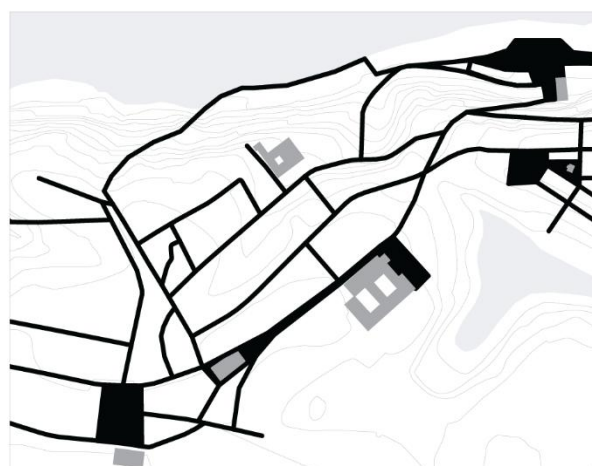
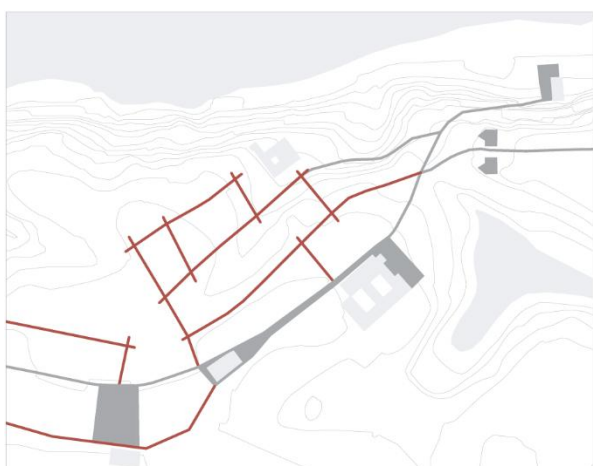
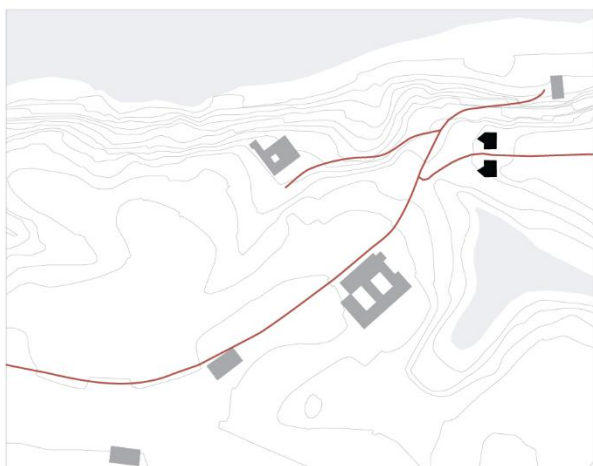
Figura 10. Salvador. Composição do traçado. Edifícios religiosos, conexões e empraçamentos. Traçado resultante [Séc. XVIII].



1. Conceição da Praia
2. Santa Teresa
3. São Bento
4. São Pedro Velho
5. Piedade

▲ Porta de Santa Luzia

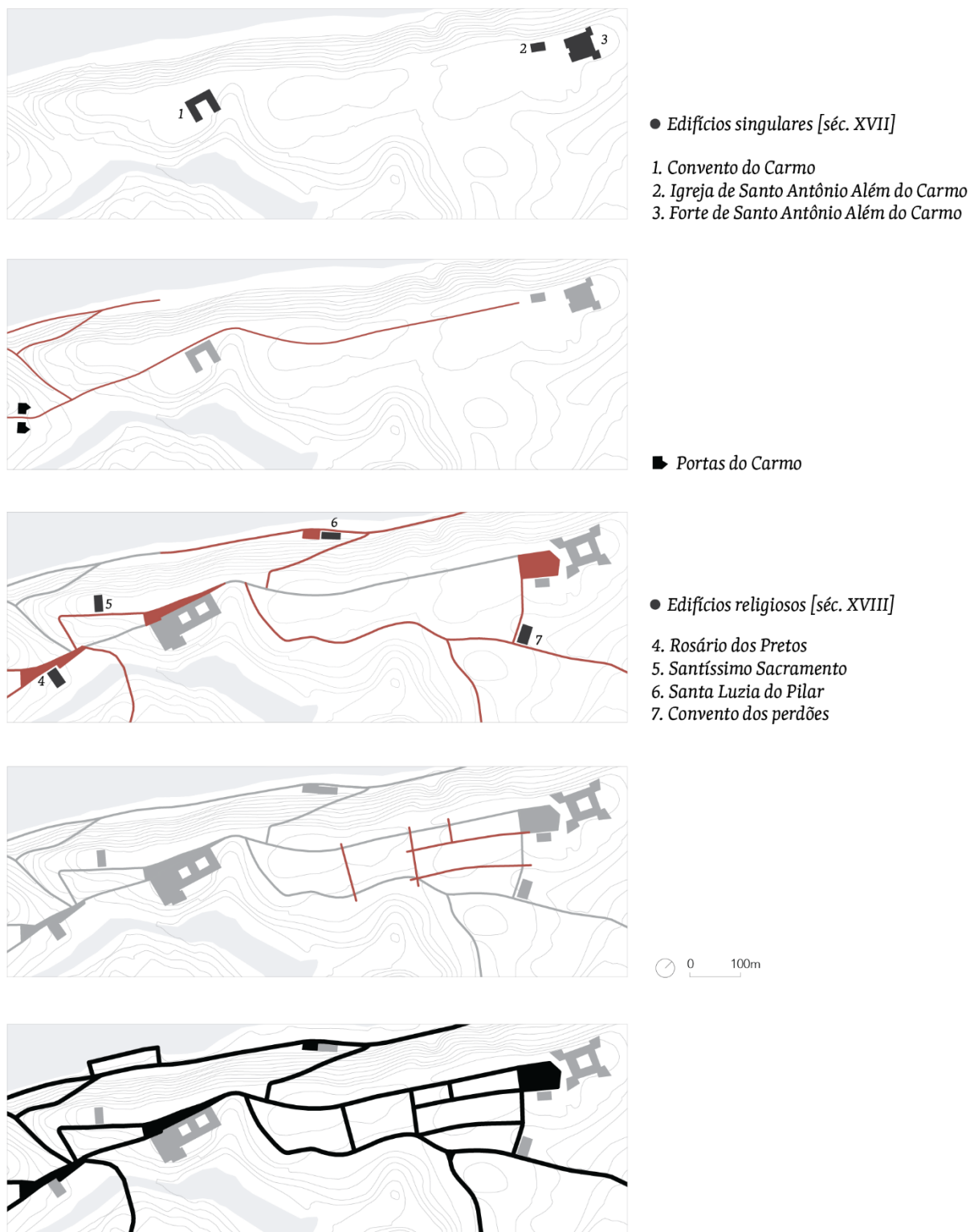
0 100m



Fonte: Elaboração do autor em Software QGIS a partir das reconstituições de Teixeira, 1998 e CEAB, 2019.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 11. Salvador. Composição do traçado.
Edifícios singulares, percursos naturais e traçado resultante [Séc. XVIII].



Fonte: Elaboração do autor em software QGIS a partir de Teixeira, 1998 e CEAB, 2019.

PENSAR FORA DO EIXO

CONCLUSÃO

A fundação de Salvador esteve orientada pela aplicação de princípios urbanísticos voltados à afirmação de ordem e domínio territorial, compatíveis com o papel estratégico da cidade como sede do Governo-Geral português na América. Seu traçado resulta da articulação entre intenções de ordenação geométrica, formuladas no âmbito da engenharia militar lusitana, e a adaptação às condições específicas do sítio, em consonância com a tradição do urbanismo português.

A análise demonstrou que as deformações observadas na malha urbana — frequentemente interpretadas como desvios em relação a uma suposta “regularidade” ideal — constituem, na realidade, expressões de uma lógica implícita: àquela que repousa na formação de uma paisagem urbana que se adequa ao entorno, na criação de espaços abertos notáveis a partir da valorização edilícia, na integração entre estruturas singulares.

Nos trechos que extrapolam a malha ortogonal, a incorporação da sinuosidade como princípio de traçado revela outros mecanismos de ordenação, como a implantação de eixos ao longo das cumeeiras, o uso de percursos diagonais para vencer declividades, a introdução de pontos de inflexão associados à distribuição viária e o adensamento progressivo do traçado a partir da agregação de malhas em eixos estruturantes. Esses processos indicam a existência de sistemas compositivos que operam para além da lógica reticular.

Ainda, as representações que detalham a composição da rede estruturante de espaços públicos também evidenciam um terceiro nível de organização, baseado na articulação entre edifícios singulares, espaços de permanência e percursos. Esse sistema produz hierarquias urbanas, estabelece pontos de confluência e confere legibilidade ao tecido urbano, integrando diferentes unidades morfológicas em uma estrutura coesa.

A presente análise contribui, portanto, para a clarificação dos componentes de planejamento, ordenamento e regularidade presentes em traçados com malhas não homogêneas, em traçados de matriz geometricamente não regular e em configurações urbanas cujo processo compositivo teve como guia a rua e os espaços públicos gerados em seu curso. Ao evidenciar esses processos no caso de Salvador, o estudo também contribui para a compreensão dos princípios de ordenamento presentes nas cidades de origem portuguesa no Brasil, abrindo caminhos para investigações comparativas que aprofundem a identificação de matrizes morfológicas no contexto luso-brasileiro.

REFERÊNCIAS

BORIE, A.; MICHELONI, P.; PINON, P. **Forme et Deformation des objects architecturaux et urbains**. Paris: Éditions Parenthèses, 2006.

CARDOSO, L. A.; BAETA, R. A Construção da Paisagem Urbana da Área Central de Salvador: da Fundação até Finais do Século XIX. *In: Diálogos Metropolitanos*: Lima/Salvador: Processos Históricos e Desafios do Urbanismo Contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 104-108.

CARNEIRO, E. **A cidade de Salvador 1549**: uma Investigação Histórica. Salvador: Banco Econômico, 1978.

CEAB – Centro de Estudos de Arquitetura da Bahia. **Normas e Critérios de Intervenção**: Centro Histórico de Salvador-BA. Salvador: UFBA, 2019.

FERNANDES, S. P. **Gênese e forma dos traçados das cidades portuguesas**: morfologia, tipologia e sedimentação. Tese de Doutorado – Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1980.

MOREIRA, R. O Arquiteto Miguel De Arruda E O Primeiro Projeto Para Salvador. *In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA*, 4., 1999, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: [s. n.], 2001.

RAONY SILVA, E. **Latinicidades. A formação dos traçados na cidade latino-americana**. Tese de Doutorado – Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2025.

REIS FILHO, N. **Evolução urbana no Brasil**: 1500-1720. São Paulo: Editora Pini, 2001.
SAMPAIO, T. **História da Fundação da Cidade do Salvador**. Salvador: Tipografia Beneditina Ltda, 1949.

SIMAS FILHO, A. (coord.). **Evolução física de Salvador**: 1549-1800. Salvador: Centro de Estudos de Arquitetura da Bahia (CEAB); Fundação Gregório de Matos (FGM), 1998.

TEIXEIRA, M. **A forma da cidade de origem portuguesa**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

TEIXEIRA, M.; VALLA, M. **O Urbanismo Português**: séculos XIII-XVIII. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.